

Gaston Bachelard O Materialismo Racional

TRADUÇÃO DE JOÃO GAMA

70



ÍNDICE

INTRODUÇÃO	
Fenomenologia e materialidade	9
CAPÍTULO I	
O racionalismo aritmético da matéria em formas prematuras	57
CAPÍTULO II	
O paradoxo do materialismo dos filósofos. Da generalidade à especificidade. Da homogeneidade à pureza	89
CAPÍTULO III	
A sistemática moderna dos corpos simples	117
CAPÍTULO IV	
O materialismo composto	157
CAPÍTULO V	
As ligações duplas. A mesomeria	213
CAPÍTULO VI	
O racionalismo da energia em química	241
CAPÍTULO VII	
O racionalismo da cor	263
CONCLUSÃO	
Conhecimento comum e conhecimento científico	281



INTRODUÇÃO

FENOMENOLOGIA E MATERIALIDADE

Será ainda necessário oferecer à matéria grandes sacrifícios para que perdoe as velhas ofensas.

HENRI HEINE, *De l'Allemagne*,
nova ed. 1884, t. I, p. 81.

I

Quem acompanhar a evolução dos conhecimentos científicos sobre a matéria no período contemporâneo é levado a espantar-se por o materialismo ainda ser defendido, pelos filósofos, como uma filosofia simples, isto é, uma filosofia simplista. Com efeito, os problemas tratados pelas ciências da matéria multiplicam-se atualmente e diversificam-se com tal rapidez que o materialismo científico — se acompanharmos os pormenores dos seus pensamentos efetivos — está prestes a tornar-se a filosofia mais complexa e mais variável que existe. Um psicólogo ficaria chocado se lhe disséssemos que as combinações psicológicas são menos numerosas e menos delicadas do que as combinações químicas. No entanto, os factos estão aí: a produção de ideias e de experiências, na química contemporânea, excede a memória de um